

AS EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE CAPACITAÇÃO PRÁTICA DO USO DO GEOPROCESSAMENTO EM PROJETOS

ARCANJO¹, Amanda Maria de Freitas
SILVA², Camila Coelho
SANTOS³, Edinilza Barbosa dos
REIS⁴, Christiane Maria Moura

RESUMO

Este trabalho é uma das produções advindas do Curso de Capacitação Prática do Uso do Geoprocessamento em Projetos, desenvolvido como uma das atividades do projeto Cartografia Escolar, sob a coordenação da professora Dra. Christiane Maria Moura Reis, professora do curso de Geografia da UFPB – campus João Pessoa. O curso foi ofertado com o objetivo de capacitar estudantes e profissionais de geografia e áreas afins interessados em utilizar o sistema de informação geográfica (SIG), a partir do uso de ferramentas de geoprocessamento. Dada à importância deste curso, uma vez que o uso de tais ferramentas pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento, procurou-se expor as experiências pessoais dos participantes. A turma do curso supracitado era composta por professores ativos da educação básica, graduandos e pós-graduandos dos cursos de Geografia e Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. O SIG, até então, é o mais adequado para trabalhar com diferentes dados relacionados à análise espacial, pois permite realizar relações de conectividade, contiguidade e pertinência. Portanto, é uma ferramenta tecnológica imprescindível para a análise do espaço geográfico e urbano.

PALAVRAS – CHAVE: experiências, capacitação, geoprocessamento.

INTRODUÇÃO

A utilização dos conhecimentos do Geoprocessamento congrega conhecimentos adquiridos no âmbito da sala de aula, ensino formal, com os trabalhos de campo de cunho empírico e intencionista.

A proposta da ação aqui retratada buscou aplicar tais conhecimentos a partir da articulação do princípio de indissociabilidade, uma vez que o público-alvo pôde usar os conhecimentos adquiridos no curso de capacitação para conduzir suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, a partir do desenvolvimento de seus respectivos projetos, com os mais variados objetos de estudo.

Sendo assim, o objetivo geral do curso foi capacitar o público com informações básicas de Geoprocessamento, especificamente para projetos de pesquisa, ensino e extensão. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, para o professor de Geografia

¹ Discente do Curso de Geografia CCEN/UFPB; extensionista interno; amandajamp@hotmail.com

² Discente do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPB; extensionista externo; camilacoelhos@hotmail.com

³ Professora do IFPB – Campus Cabedelo; extensionista externo; edinilza@yahoo.com.br.

⁴ Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Departamento de Geociências – Coordenador da Ação – FLUEX. Email: cmm_reis@yahoo.com.br

é de suma importância a existência de recursos técnicos e didáticos que permitam a aproximação do aluno com o seu objeto de estudo, uma vez que a Geografia trabalha com uma pluralidade de espaços e lugares, com recortes variados. Nesse contexto, o Geoprocessamento se apresenta como um recurso capaz de possibilitar a representação dos diferentes recortes espaciais na escala que interessa para o ensino e a pesquisa, podendo oferecer variedades de representações para estudar os lugares do mundo.

Apresentaremos aqui as experiências e projetos desenvolvidos por parte dos envolvidos no Curso de Capacitação Prática do Uso do Geoprocessamento em Projetos (mais especificamente de três alunas), curso este que proporcionou a possibilidade de uma maior e melhor utilização do Geoprocessamento em projetos de análise espacial, a fim de servir como suporte no monitoramento e análise dos objetos de estudo.

AS EXPERIÊNCIAS

1. A experiência da aluna Amanda Maria

Dado o crescimento e importância da utilização de técnicas em geoprocessamento nos últimos anos, onde pode armazenar, processar, analisar e representar os dados georreferenciados nos SIG's, tais técnicas podem ser empregadas nas mais diversas áreas de conhecimento. Então, a partir do curso de "Capacitação prática do uso do Geoprocessamento em projetos", pude compreender e adquirir os conhecimentos acerca do Geoprocessamento, onde elaborei mapas de uso e ocupação do solo, mapas em 3d, mapas topográficos, mapas de localização (figura 01), entre outros, indispensáveis para o projeto de pesquisa que desenvolvo como bolsista. Deste modo, o curso com os ensinamentos que nos foi passado não somente me auxiliará na minha carreira acadêmica, mas também na minha carreira profissional.

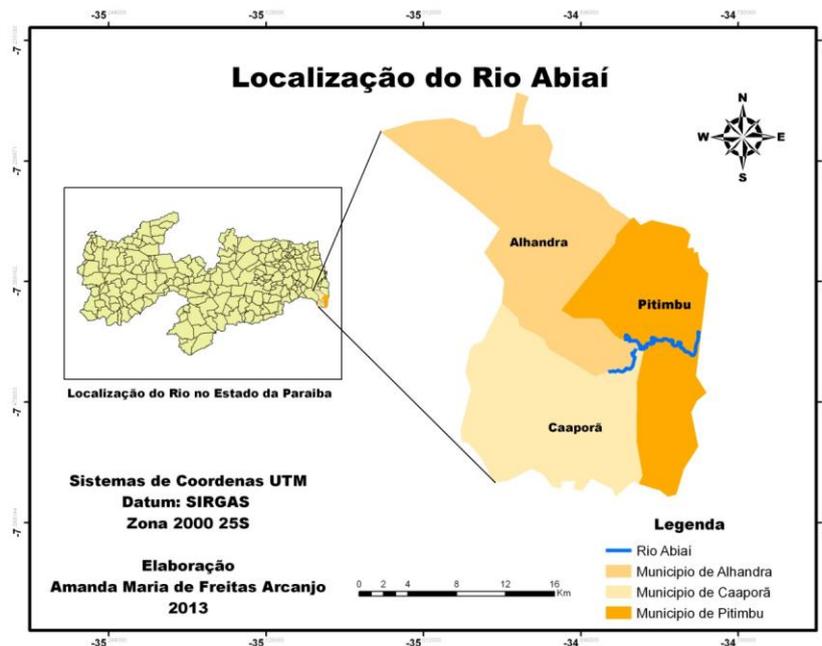


Figura 01 – Mapa temático desenvolvido pela aluna Amanda Maria no fim do curso. Outubro de 2013.

2. A experiência da aluna Camila Coelho

Sou mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB. Em minha pesquisa, me proponho a mapear, cartografar e analisar as vilas e cortiços do bairro Varadouro, João Pessoa, PB.

A experiência no "Curso de Capacitação prática do uso do Geoprocessamento em projetos" foi bastante positiva. Ao me inscrever no curso, tinha como objetivo compreender e analisar o espaço urbano a partir da utilização de ferramentas do Geoprocessamento, com o intuito de aplicar o conhecimento a ser adquirido na minha pesquisa de Mestrado. Neste sentido, tinha o intuito de aprender como se dá a elaboração de Mapas Temáticos, bem como a criação/manutenção de um banco de dados informacionais e georreferenciados, no qual se pode conter informações quantitativas em suas diversas escalas, indo do local ao global ou vice-versa.

No decorrer das aulas, este conhecimento foi adquirido facilmente, de forma bastante didática e objetiva (figura 02). Além dos produtos cartográficos de interesse, fui capacitada no desenvolvimento de outras produções, como construção de Modelos Digitais de Terrenos e extração de drenagem.

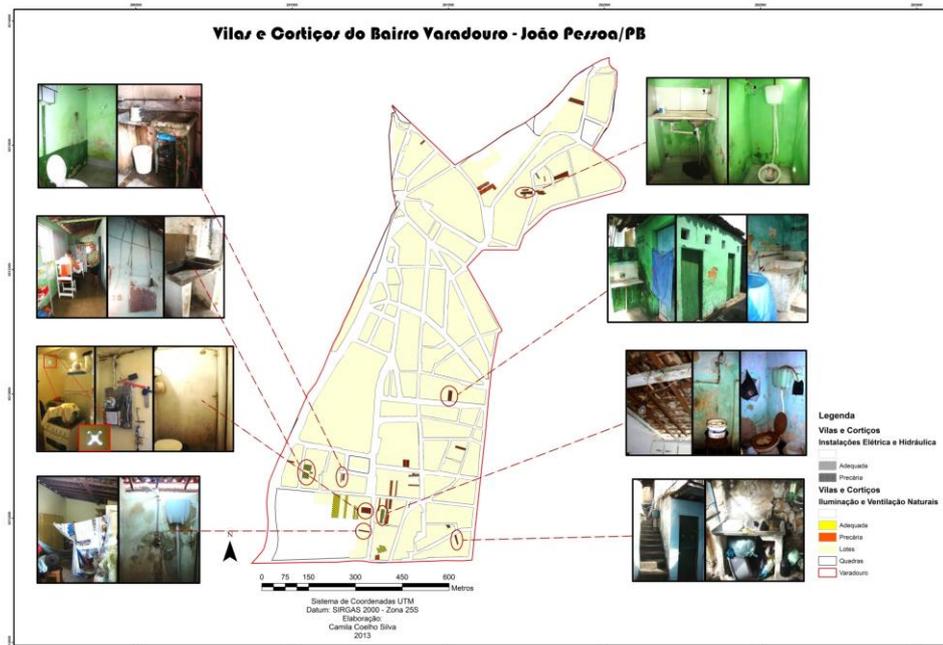


Figura 02 – Mapa temático desenvolvido pela aluna Camila Coelho no fim do curso. Outubro de 2013.

3. A experiência da aluna Edinilza Barbosa

Sou professora do IFPB - campus Cabedelo, onde desenvolvo atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. E o conhecimento de mais uma ferramenta como o geoprocessamento vem ampliar, no campo metodológico, as possibilidades de análise do espaço geográfico e seus mais diferentes agentes, como tenho trabalhado. Então, o meu objetivo com este curso foi me apropriar de “novos conhecimentos” que valorizem e flexibilizem os resultados dos trabalhos, especialmente a forma como são apresentados. Pois, assim como eu, creio que muitos profissionais, geógrafos, professores e estudantes de geografia têm dificuldade de trabalhar com as variadas ferramentas computacionais denominadas SIG. Portanto, foi muito proveitoso o investimento de tempo que foi dispensado. O "Curso de Capacitação Prática do Uso do Geoprocessamento em Projetos" me capacitou na confecção de materiais cartográficos, como mapa de localização (figura 03) e mapas temáticos de pouca complexidade, dentre outros elementos. Acrescento ainda que, poderia ter aprendido mais, se tivesse maior dedicação fora do horário das aulas.

CEMITÉRIOS DO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB.

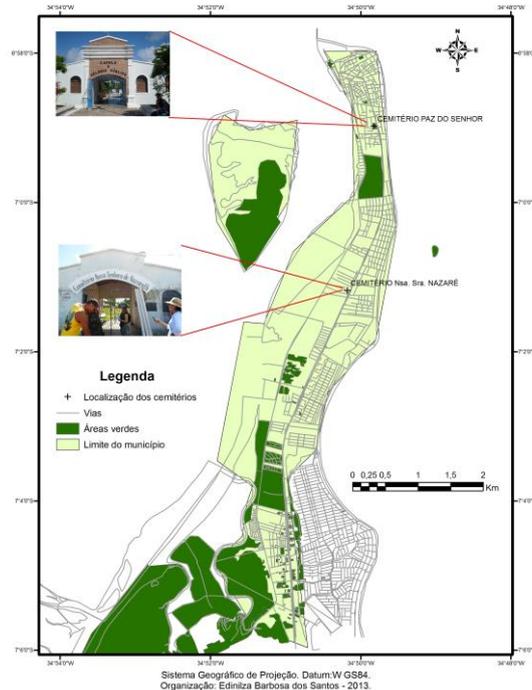


Figura 03 – Mapa temático desenvolvido pela aluna Edinilza Barbosa no fim do curso. Outubro de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pertinência e importância de uma capacitação do uso de ferramentas espaciais vão da necessidade da criação, do monitoramento e exatidão dos dados gerados nesse ambiente, servindo como subsídio para a análise espacial. Assim, a idealização do Curso de Capacitação Prática do Uso do Geoprocessamento em Projetos proporcionou aos envolvidos uma experiência bastante enriquecedora, e permitiu que pessoas de diferentes níveis escolares e atuações, que trabalham na área da análise espacial, tivessem um maior entendimento sobre diversas ferramentas de trabalho e sobre a variedade de produções possíveis a partir da utilização de ferramentas do SIG, tais como mapas temáticos, cartogramas de setores, construção de Modelos Digitais de Terrenos, entre outros produtos cartográficos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2006. 133p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**: São Paulo: Oficina de Textos, 2008.